

Diversidade e ecologia das briófitas do parque municipal “Antônio Marmo Canedo”, Anápolis-GO: comparação entre a área de preservação florestal e a área de recreação

ASSAD, Lailah Luvizoto^{1,3}; CARVALHO, Maria Adriana Santos^{1,3}; XAVIER-SANTOS, Solange,^{2,3}.

¹Bolsista PBIC-UEG; ² Docente; ³Laboratório de Biodiversidade do Cerrado. Universidade Estadual de Goiás. (luvizotoassad@yahoo.com.br)

Introdução

As Briófitas possuem grande importância na dinâmica dos ecossistemas terrestres por apresentarem características que possibilitam a sucessão ecológica, além da capacidade de contenção de água (Rebello *et al.*, 1995) e grande potencial bioindicador, estando relacionadas com alterações decorrentes da ação antrópica (Câmara *et al.*, 2003). Além disso, o crescimento e o desenvolvimento dessas plantas estão diretamente relacionados com a qualidade do ar, de modo que o estudo da brioflora urbana apresenta grande importância ecológica e biogeográfica, pois pode revelar alterações ocorridas na vida das espécies nativas em consequência da urbanização (Visnadi & Monteiro, 1990). Entretanto, poucos são os estudos da brioflora no estado de Goiás, sobretudo em se tratando de ambientes urbanos.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da diversidade e dos principais aspectos ecológicos das briófitas do Parque Municipal Antônio Marmo Canedo, estabelecendo uma comparação entre as áreas de preservação e de recreação.

Material e Métodos

O Parque Municipal “Antônio Marmo Canedo”, também conhecido como Parque da Criança, está localizado em um bairro residencial da cidade de Anápolis-GO e conta com 121.432m², dos quais, cerca de 70% correspondem a uma área de mata nativa destinada à preservação florestal (AP), enquanto os 30% restantes correspondem à área de visitação ou recreação (AR). O parque dispõe ainda de quatro nascentes secundárias do córrego João Cesário, as quais se interceptam originando uma área de brejo. Durante a estação chuvosa (Janeiro/2005), duas coletas foram realizadas abrangendo toda a extensão do parque. O material coletado foi identificado e preparado para herborização e será depositado no Herbário da UEG-UnUCET. O índice de Similaridade (IS) de Sorensen foi calculado entre a Área de Preservação e a Área de Recreação a partir da relação: $IS = (2C / A+B) * 100$, onde: C= número de espécies comuns em ambas as áreas, A= número total de espécies da Área de Preservação e B= número total de espécies da Área de Recreação. **Resultados**

Entre as 71 amostras coletadas, um total de 256 espécimens de briófitas foi verificado, cuja identificação permitiu o reconhecimento de 36 espécies, distribuídas em 22 gêneros e 18 famílias. Dentre os espécimens coletados, 55,5% eram hepáticas e 44,5% eram musgos, entretanto, a riqueza de espécies foi maior entre os musgos, com 24 espécies, 16 gêneros e 13 famílias, enquanto entre as hepáticas foram verificadas 12 espécies, 6 gêneros e 5 famílias. Muitos dos espécimens foram encontrados associados entre si no mesmo substrato, além disso, associações com líquens, fungos e insetos também foram frequentes. Cerca de 55,1% dos espécimens coletados foram encontrados na AP. Nesta área, o número de exemplares de hepáticas (83) foi maior que o de musgos (58), ao passo que na AR o total de exemplares de hepáticas e de musgos foi equivalente (59 e 56, respectivamente). A riqueza de espécies em ambas as áreas também foi equivalente, sendo identificadas 28 espécies (17 musgos e 11 hepáticas) na AP e 29 (18 musgos e 11 hepáticas) na AR. Esses dados podem sugerir uma maior sensibilidade das hepáticas às alterações antrópicas, mais frequentes na AR que na AP, o que apesar de não restringir a diversidade de espécies, pode limitar o seu domínio nesses ambientes. Embora ambas as áreas diverjam pouco em relação à quantidade tanto de espécimens quanto de espécies coletadas, se considerada a extensão territorial das áreas, esses valores serão maiores na AR, sendo a relação espécimens/m² $1,65 \times 10^{-3}$ na AP e $3,15 \times 10^{-3}$ na AR; e a relação espécies/m² $7,96 \times 10^{-4}$ na AR e $3,295 \times 10^{-4}$ na AP. Esses dados, entretanto, podem ser consequência de divergências no esforço de coleta entre as duas áreas, já que a AR, por ser menor em extensão (36429,6m²) e mais acessível, possivelmente tenha sido melhor explorada que a AP (85002,4 m²). Cerca de 51,2% das espécies ocorreram em ambas as áreas (*Metzgeria dichotoma*, *Plagiochila corrugata*, *Lejeunea minutiloba*, *L. glaucescens*, *L. flava*, *Mastigolejeunea auriculata*, *Frullania kunzei*, *F. arecae*, *F. montagn* e *Porela platyphylloidea* entre as hepáticas, e *Bryum limbatum*, *Fabronia ciliaris* var. *polycarpa*, *Hyophilla involuta*, *Fissidens elegans*, *Cryso-hyphnum diminutivum*, *C. elegantulum*, *Entodontopsis nitens*, *Helicophyllum torquatum*, *Erythrodonium longisetum*, *Racopilum tomentosum* e *Sematophyllum subpinnatum* entre os musgos); 19,5% ocorreram exclusivamente na AR (*Plagiochila martiana* entre as hepáticas, e *Bryum paradoxum*, *Barbula indica*, *Pterogonidium pulchellum*, *Groutiella apiculata*, *Entodontopsis leucostega*, *Octoblepharum albidum*

e *Sematophyllum subsimplex* entre os musgos); e apenas 17,1% das espécies ocorreram exclusivamente na AP (*Porela navicularis* entre as hepáticas, e *Barbula agraria*, *Entodon macropodus*, *Pilotrichella flexilis*, *P. rigida*, *Fissidens reticulosus* e *F. zollingeri* entre os musgos). Desse modo o índice de similaridade (IS) entre as áreas foi de 73,7%. As espécies mais frequentes na AP foram *Lejeunea minutiloba* e *L. glaucescens* entre as hepáticas (com 18 e 16 espécimens); e *Erythrodontium longisetum* e *Entodontopsis nitens* entre os musgos (com 8 e 13 espécimens). Na AR foram *Lejeunea minutiloba* e *L. glaucescens*, entre as hepáticas (com 10 e 8 espécimens); e *Hyophilla involuta* e *Erythrodontium longisetum* entre os musgos (cada um com 8 espécimens). Em ambas as áreas a maioria dos exemplares foi coletada em seu estado vegetativo, sendo que o número de espécimens férteis representou apenas 16,8% do total. Os exemplares foram encontrados sobre diferentes substratos, como troncos vivos ou em decomposição, solo, rochas e concreto. Na AP, a maioria dos espécimens, tanto de hepáticas quanto de musgos, foi encontrada sobre madeira viva, possivelmente devido a maior abundância desse substrato, ao passo que, na AR os musgos estavam igualmente distribuídos sobre madeira viva e concreto, e as hepáticas foram encontradas preferencialmente sobre madeira viva. Devido ao caráter antrópico do parque, foi possível ainda observar briófitas crescendo sobre diversas estruturas tipicamente urbanas tais como: caixas de concreto, manilhas, canos, calhas e tijolos, sendo que nestes substratos, houve predomínio de espécies de musgos acrocárpicas, principalmente *Hyophilla involuta* e *Bryum limbatum*.

Conclusão

A similaridade nos aspectos da brioflora entre as áreas estudadas pode estar relacionada à similaridade das condições abióticas, já que ambas as áreas mostram condições de umidade, sombreamento e substrato presumivelmente favoráveis à sobrevivência dessas plantas.

Referências Bibliográficas

- Câmara, P. E.; Teixeira, R.; Lima, J. & Lima, J. 2003. Musgos urbanos do Recanto das Emas, Distrito Federal, Brasil. **Acta bot. bras.** 17(4): 1-10.
- Boston. 302p.
- Rebelo, C. F.; Struffaldi- De Vuono, Y. & Domingos, M. 1995. Estudo ecológico de comunidades de briófitas epífitas da reserva biológica de Paranapiacaba, SP, em trechos de florestas sujeitos à influência da poluição aérea. **Revta brasil. Bot.** 18(1): 01-15.
- Visnadi, S.R. & Monteiro, R. 1990. Briófitas da cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, Brasil. **Hoehnea** 17(1): 71-84.